

Arma agora é instrumento de trabalho de jornalista

André Pomponet - 08 de maio de 2019 | 18h 05

Jornalista no Brasil vai poder andar armado agora. O "mimo" foi concedido por Jair Bolsonaro (PSL-RJ), o mandatário do Vale do Ribeira. Diversas categorias - inclusive os políticos - poderão circular com seus trabucos na cintura. Só faltou o badalado "excludente de ilicitude", aquela licença para matar. Em sociedades civilizadas os profissionais da imprensa se armam com blocos, canetas, máquinas fotográficas, gravadores, microfones, computadores e outros instrumentos afins à comunicação. Só que, agora, no faroeste caboclo tupiniquim, arma de fogo se tornou coisa de jornalista engajado em cobertura policial.

À primeira vista, a concessão é um afago. Mas nem tanto: inicialmente, parece mais um cala-boca, uma manobra marota para tentar atenuar a repercussão negativa. Enfiam-se os profissionais da imprensa no balaio para constranger aqueles que se opõem ao armamento da sociedade e para agradar àqueles que se encantam com um berro na cintura, conforme uma gíria antiga.

No fundo, não se trata de nenhum privilégio, nem de um gesto simpático. Afinal, é longo o histórico do mandatário de rusgas com a imprensa. Quem publica aquilo que o desagrada costuma ser hostilizado. Sobretudo pelas matilhas digitais que arreganham as presas nessas mídias sociais que dão tanta vazão às notícias falsas e às agressões. Isso permanece, apesar da sangria de admiradores do governo.

Desde que se lançou à aventura presidencial Jair Bolsonaro não enganou ninguém, justiça seja feita. Na época da campanha - um deserto de propostas - o único mote era o rearmamento da população. Alguns votaram movidos pelo ódio ao petê. Outros julgavam que as barbaridades que jorravam aos borbotões eram bravata, zoeira, segundo uma gíria atual. Deu no que está aí.

É injusto também acusar o governo do mandatário do Vale do Ribeira de não fazer nada desde que assumiu a presidência. Além de implantar o caos na administração pública - em breve muitos serviços públicos devem ser suspensos - o novo regime se mexeu bastante para afagar a indústria armamentista. Além da ampliação da posse, logo em janeiro, agora se anuncia o porte para diversas categorias.

Seguramente o novo regime não vai muito além do que está aí. Os atores em cena são desqualificados, de uma incompetência atroz, o roteiro é péssimo e o cenário é desolador. Por enquanto, boa parte da plateia está apática. Mas, do jeito que o País está ninguém duvide que, lá adiante, os dentes sejam rilhados e os punhos, cerrados. Afinal, paciência tem limite.

Mesmo que as excelências - os senhores políticos - exibam sofisticados trabucos na cintura.

CHARGE DA SEMANA



COLUNISTAS



César Oliveira Universidades, balbúrd manipulações

As mortes por Dengue (exigência de um Plano) emergencial



André Pomponet Arma agora é instrume trabalho de jornalista

Só maluco para aposta retomada da economia



Arena Fonte Nova

Valdomiro Silva

O incrível quarto gol do que despachou o Barce pra história

As decisões pelo Brasil partida do Bahia de Fei



Emanuela Sampai João Durval completa 9

Graca Pimenta é a aniv



César Oliveira- Crô

Não existe dia fácil

AS MAIS LIDAS HOJE

Arma agora é instrumento de trabalho o



LEIA TAMBÉM

André Pomponet

Só maluco para apostar na retomada da economia no curto prazo Dia do Trabalho marca começo de rearticulação da oposição

Primeiro de Maio funesto para trabalhadores brasileiros

- Nova fase da Lava Jato investiga esque lavagem de dinheiro em banco
- Wereador diz que policlínicas estão aba líder rebate
- 4 Tribunal decide nesta quarta-feira se Te voltar à prisão
- Decreto estende porte de armas a polít caminhoneiros e oficiais de Justiça

INÍCIO O TRIBUNA ANUNCIE AQUI EDIÇÃO IMPRESSA VOCÊ NO TRIBUNA FALE CONOSCO

75 3225 7500 redacao@tribunafeirense.com.br Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA /Jornal Tribuna Feirense @tribunafeirense

Tribuna Feirense © 2019. Todos os direitos reservados

